

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Prof. Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA  
Prof. Antônio Ibañez Ruiz

DIRETOR DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SERTÃO  
Prof. Nice Livio Borsoi  
Prof. Luiz João Rossetto

MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR

Presidente:  
Prof. Nice Livio Borsoi  
Prof. Luiz João Rossetto

Representante do Corpo Docente  
Prof. Adilar Chaves  
Profª Maria Alice Vernes Miglioranza

Representante do Corpo Técnico-Administrativo  
João Batista Réus Ávila Duarte

Representante do Corpo Discente  
Tiago Ceolin Billig

Representante da Federação da Agricultura  
Irio Luiz Orth

Representante da Federação do Comércio  
Raimundo Lucion

Representante da Federação da Indústria  
Cláudio Della Mea

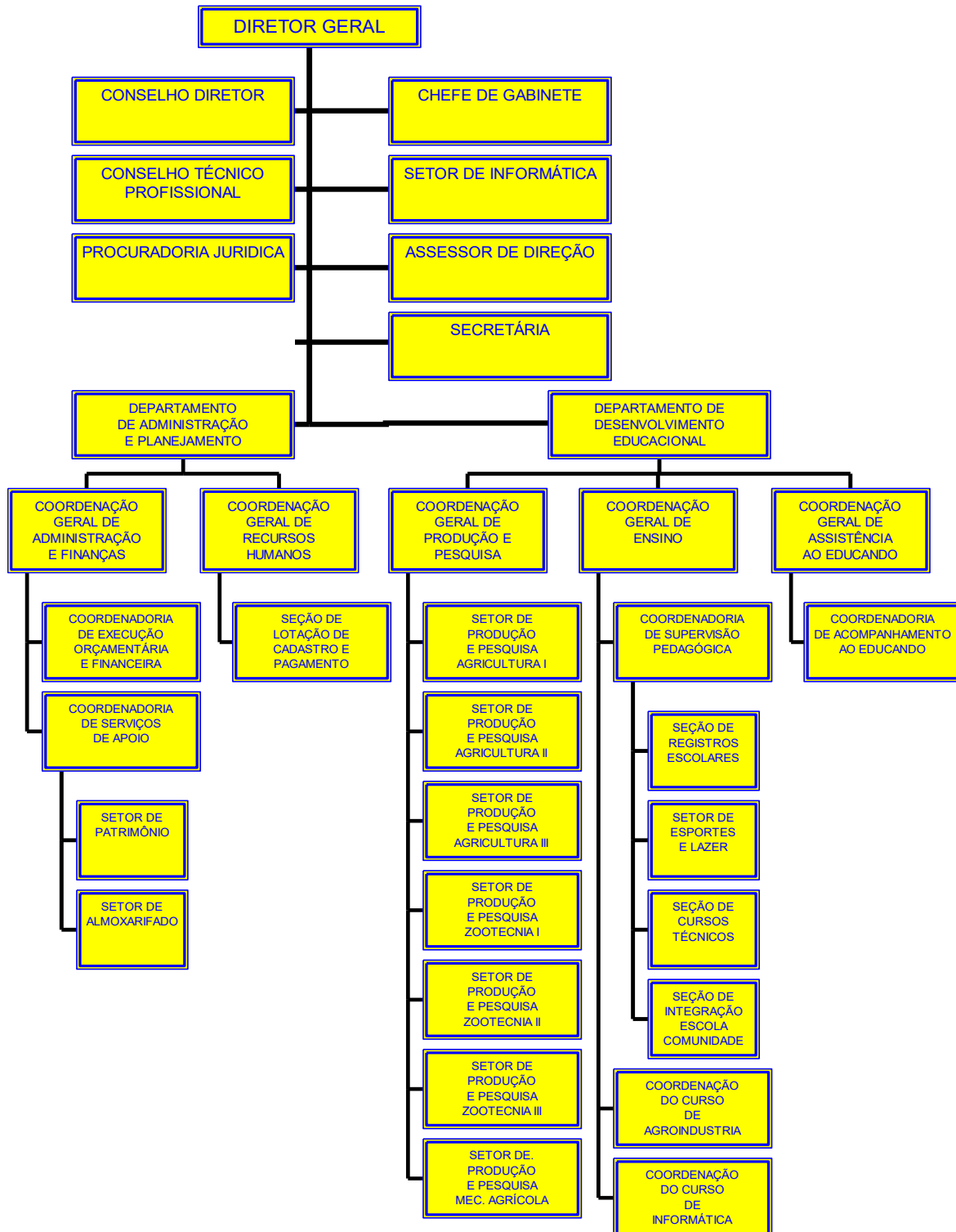
Representante dos Egressos da Escola  
Mário Limberger

Representante da Secretaria de Educação Média e Tecnológica  
Neri Jorge Golinski

## **MISSÃO**

Promover a Educação Profissional para a formação de indivíduos que, no desempenho de suas atividades, tornem-se difusores de tecnologia, contribuam para a transformação do meio profissional e o exercício pleno da cidadania.

## ORGANOGRAMA



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, compreende:

1. Diretor Geral
  - 1.1 Chefe de Gabinete
  - 1.2 Assessor da Direção
  - 1.3 Setor de Informática
  - 1.4 Procuradoria Jurídica
  - 1.5 Secretária
  - 1.6 Conselho Diretor
  - 1.7 Conselho Técnico Profissional
  
2. Departamento de Administração e Planejamento
  - 2.1 Coordenação Geral de Administração e Finanças
    - 2.1.1 Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira
    - 2.1.2 Coordenadoria de Serviços de Apoio
      - 2.1.2.1 Setor de Almoxarifado
      - 2.1.2.2 Setor de Patrimônio
  - 2.2 Coordenação Geral de Recursos Humanos
    - 2.2.1 Seção de Lotação Cadastro e Pagamento
  
3. Departamento de Desenvolvimento Educacional
  - 3.1 Coordenação Geral de Ensino
    - 3.1.1 Coordenadoria de Supervisão Pedagógica
      - 3.1.1.1 Seção de Registros Escolares
      - 3.1.1.2 Setor de Esporte e Lazer
      - 3.1.1.3 Seção de Cursos Técnicos
      - 3.1.1.4 Seção de Integração Escola Comunidade
    - 3.1.2 Coordenação do Curso de Agroindústria
    - 3.1.3 Coordenação do Curso de Informática
  - 3.2 Coordenação Geral de Assistência ao Educando
    - 3.2.1 Coordenadoria de Acompanhamento ao Educando
  - 3.3 Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
    - 3.3.1 Coordenação do Curso de Informática
    - 3.3.2 Setor de Produção e Pesquisa de Agricultura I
    - 3.3.3 Setor de Produção e Pesquisa de Agricultura II
    - 3.3.4 Setor de Produção e Pesquisa de Agricultura III
    - 3.3.5 Setor de Produção e Pesquisa de Zootecnia I
    - 3.3.6 Setor de Produção e Pesquisa de Zootecnia II
    - 3.3.7 Setor de Produção e Pesquisa de Zootecnia III
    - 3.3.8 Setor de Produção e Pesquisa de Mecanização Agrícola
    - 3.3.9 Coordenação do Curso de Agroindústria

## **ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SERTÃO**

### **Natureza e finalidade**

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão, transformada em Autarquia pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos do art. 2º do Anexo I ao Decreto nº 2.147, de 14 de fevereiro de 1997, tem por finalidade.

I – Oferecer Educação Tecnológica com vistas à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, especialmente nos da agricultura e agroindústria;

II – Realizar pesquisas tecnológicas e desenvolver novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos, especialmente os da agricultura e agroindústria e a sociedade em geral;

III – Desenvolver estratégias de educação continuada

Parágrafo único – O oferecimento do ensino superior nas Escolas Agrotécnicas Federais estará condicionada aos procedimentos estabelecidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e atos de regulamentação.

A Escola ao longo do exercício ofereceu, além dos cursos regulares, Técnico em Agropecuária, Pós-Médio em Agroindústria, Pós-Médio em Informática, cursos de qualificação, semana zootécnica, palestras encontros, não somente aos alunos regulares, mas também a toda comunidade regional, especialmente aos ligados a agropecuária, oportunidade de atualizar e aprimorar suas técnicas contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos agricultores de nossa região.

Foram programados também grupos de estudo com os seguintes temas: valorização da vida, Métodos de estudo, sexualidade, motivação, conhecimento pessoal e familiar, valorização da família, convivência grupal, adolescência, habilidades sócio afetivas, técnicas de socialização, hábitos pessoais e sociais.

## **Indicadores**

A Escola procurou demonstrar através de indicadores o desenvolvimento das atividades no exercício de 2003.

Os indicadores utilizados são:

### **Indicadores sociais:**

- Taxas de eficiência na oferta de vagas x demanda de inscrições/ relação candidatos x vagas
- Projeção matrículas: projetada x realizada, demonstrando nº de matrículas, evasões, trancamento de matrículas, aluno transferido, aluno aprovado, aluno reprovado.
- Egressos:
  - Avaliação do egresso sobre formação adquirida na escola;
  - Satisfação da empresa;
  - Satisfação do egresso na área de trabalho x trabalho desenvolvido.

Obs: Os indicadores foram criados, porém não estamos demonstrando, devido a não compilação dos dados nos últimos 3 anos, porém fizemos um histórico do trabalho que está sendo desenvolvido no Setor de Integração Escola Comunidade.

### **Indicadores Financeiros:**

- Projetos encaminhados x aprovados
- Desempenho da arrecadação própria: projeção x execução
- Desempenho das despesas autorizadas x realizadas
- Desempenho das despesas com folha de pagamento
- Desempenho nas modalidades de licitação
- Desempenho das despesas realizadas com custeio e investimentos
- Desempenho na movimentação de Material de consumo
- Desempenho na movimentação de bens móveis

### **Indicadores Operacionais**

- Despesas com nutrição percentual x grupo de despesa
- Custo médio por refeição – despesas x nº de refeições
- Despesas com saúde – percentual x grupo de despesas
- Desempenho na produção Agricultura II – área plantada x produção
- Desempenho na produção Agricultura III
- Desempenho na produção Zootecnia I
- Desempenho na produção Zootecnia II
- Desempenho na produção Zootecnia III

## **PLANEJAMENTO 2003**

A Direção Geral, juntamente com sua equipe de coordenadores, buscou planejar as ações para o exercício de 2003, tentando aplicar os recursos disponíveis da melhor maneira possível, e possibilitar um controle nos gastos efetuados.

Com dados orçamentários disponíveis, efetuamos a distribuição dos recursos. A prioridade maior é o atendimento dos custos fixos, indispensáveis na manutenção do refeitório, alojamentos e setores, dentre as quais: gás liquefeito, telefonia, energia elétrica, combustíveis, material de limpeza, material de expediente, material de informática, locação de mão de obra etc.. O restante dos recursos foram divididos entre as coordenadorias, os quais planejaram sua aplicação conforme necessidades.

Execução de toda a receita própria (fonte 250).

No que diz respeito a investimentos procuramos priorizar as ações de modo que no decorrer do exercício pudéssemos atender as solicitações.

Encaminhamos projetos para a SEMTEC, objetivando a busca de recursos extra-orçamentários para recuperação do parque de máquinas, implementos agrícolas e substituição de motor da câmara frigorífica.

Na área pedagógica, o planejamento para o exercício baseia-se no que segue:

- Atender o aluno nas suas necessidades de aprendizagem, colocando à disposição profissionais qualificados, materiais didáticos e novas tecnologias;
- Diminuir o número de evasões;
- Auxiliar as comunidades através da Educação Tecnológica;
- Ampliar cursos de extensão (informática) em parceria com outros municípios da região;
- Continuar a interação com as comunidades e egressos;

- Executar ações extra curriculares, como cultura, esporte, lazer e recreação, com o objetivo de oportunizar atividades para os horários livres dos alunos.

Na área de Atendimento ao Educando para o exercício, baseia-se no que segue:

- Atendimento no refeitório, fornecendo refeições balanceadas, diminuindo o desperdício;
- Atendimento ambulatorial, executando procedimentos básicos à saúde física e bucal;
- Manter a casa do estudante em condições de moradia;
- Promover campanhas de conscientização, palestras e grupos de estudos, com objetivo de assegurar uma convivência saudável e responsável na casa do estudante.
- Diminuir medidas administrativas internas.

Com a publicação do Decreto nº 4.691 de 08/05/03, art. 2º, o qual restringiu o gasto com diárias e passagens – *“As despesas não poderão ser superiores a sessenta (60) por cento da despesa realizada no exercício 2002”*. Diante disso, ficou acordado com as coordenações gerais em reunião da direção, que essas despesas seriam efetuadas somente mediante convocação de órgãos/entidades oficiais ou em caso de extrema necessidade devidamente justificada pelo requerente e chefia imediata. Através da portaria 210 de 22/11/03, foi ampliado o percentual de sessenta (60) para noventa (90) por cento da despesa realizada no exercício de 2002.



### PLANO DE AÇÃO

A execução das metas propostas para o exercício 2003, apresentou a seguinte situação:

<b>META</b>	<b>Valor Previsto</b>	<b>Fonte Recursos</b>	<b>Valor da Execução</b>	<b>Situação</b>
- Reforma e adaptação no abatedouro da Agroindústria	2.700,00	Própria	7.325,00	Executado
- Aquisição Tumbler a vácuo tipo MGA20 - aço inox, capacidade 20 l.	1.000,00	Tesouro	13.988,00	Executado
- Aquisição refrigerador vertical 1 porta frontal	600,00	Tesouro	1.930,00	Executado
- Serviço substituição da fôrnalha, ciclone do secador de sementes e gavetas do silo.	3.600,00	Tesouro	9.270,00	Executado
- Serviço de instalação, certificação de pontos de rede e de um switches 48 portas 10/100.		Tesouro	15.712,96	Executado
- Aquisição condensador p/câmara frigorífica.	17.847,00	Convênio Mec/Semtec	17.847,00	Executado
- Aquisição switches 48 portas 10/100 mbps.	5.064,76	Convênio Mec/Semtec	9.390,00	Executado
- Aquisição projetor multimídia	6.500,00	Convênio Mec/Semtec	-	Não executado falta recurso
- Serviço de reforma de máquinas e implementos agrícolas	27.941,17	Convênio Mec/Semtec	27.000,00	Executado parcialmente insuficiência de recursos

<b>META</b>	<b>Valor Previsto</b>	<b>Fonte Recursos</b>	<b>Valor da Execução</b>	<b>Situação</b>
-Aquisição de máquinas copiadoras	20.000,00	Tesouro	23.306,00	Executado
- Aquisição equipamentos agroindústria:	10.000,00	Tesouro	8.443,45	Executado
• balança digital			2.144,35	
• panela de pressão			236,30	
• centrífuga de leite			3.338,00	
• lavador de botas			560,66	
• lavador de braços			562,00	
• fogão industrial			180,00	
• balança eletrônica			680,00	
• forno médio a gás			374,14	
• esterilizador de facas			368,00	
- Aquisição estantes p/divulgação de cursos				Não observado
- Classes, cadeiras e quadro p/laboratório de inseminação				Não observado
- Projetor multimídia	6.500,00	Tesouro	6.990,00	Executado
- serviço no conserto de cercas	600,00	Tesouro	3.561,30	Executado
- serviço no conserto estufas horticultura	3.000,00	Tesouro	2.275,39	Executado
- aquisição liquidificador industrial	Não previsto	Tesouro	587,00	Executado
- Aquisição notebook	Não previsto	Tesouro	5.980,00	Executado
- Aquisição aparador de grama elétrico	Não previsto	Tesouro	375,00	Executado
- Aquisição fogão a gás	Não previsto	Tesouro	155,00	executado

## INDICADORES SOCIAIS

### Projeção Taxas-Eficiência

#### Ingresso no Curso Técnico em Agropecuária – Concomitante

Modalidade	2001	2002	2003
Ofertas de vagas			
Projetadas	140	90	90
Realizada	140	90	90
Demanda de inscrições			
Projetada	600	500	500
Realizada	578	536	513
Relação Candidatos x vagas			
Projetada	4,29	5,56	5,56
Realizada	4,12	5,95	5,70

Este quadro demonstra o desempenho da escola na procura pelo curso nos últimos 3 anos letivos.

Nota-se que o curso é muito procurado, tendo em vista a quantidade de inscrições em relação as vagas oferecidas.

#### Projeção Matrículas – Curso Técnico em Agropecuária – Concomitante

Modalidade	2001	2002	2003
Nº de matrículas			
Projetada	413	353	303
Realizada	413	353	303
Evasões			
Projetada	0	0	0
Realizada	3	2	0
Trancamento de matrícula			
Projetada	0	0	0
Realizada	0	0	1
Aluno transferido			
Projetada	0	0	0
Realizada	4	10	2
Aluno aprovado			
Projetado	413	353	303
Realizada	385	318	300
Aluno Reprovado			
Projetada	0	0	0
Realizada	21	23	0

**Projeção taxas eficiência – Ingresso Curso Pós-Médio em Agroindústria**

<b>Modalidade</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Ofertas de vagas			
Projetada	0	30	25
Realizada	0	30	22
Demanda de inscrições			
Projetada	0	40	30
Realizada	0	47	23
Relação Candidatos x vagas			
Projetada	0	1,34	1,20
Realizada	0	1,57	1,05

Este quadro tem como objetivo comparar o desempenho da escola na procura pelo Curso Pós-médio em Agroindústria.

**Projeção Matrículas – Curso Pós-Médio em Agroindústria**

<b>Modalidade</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Nº de matrículas			
Projetada	0	30	55
Realizada	0	30	52
Evasões			
Projetada	0	0	0
Realizada	0	0	10
Trancamento de matrículas			
Projetada	0	0	0
Realizada	0	0	2
Aluno transferido			
Projetada	0	0	0
Realizada	0	0	0
Aluno aprovado			
Projetada	0	30	52
Realizada	0	25	40
Aluno reprovado			
Projetada	0	0	0
Realizada	0	0	0

Este quadro tem como objetivo demonstrar a movimentação dos alunos no atual ano letivo em relação aos anteriores.

Realizada formatura de 19 alunos da turma 2002.

As evasões e trancamento de matrículas justifica-se pelo fato dos alunos não conseguirem conciliar o horário de trabalho com o horário das aulas. A grande maioria reside numa localidade, e trabalha em outra e a escola localiza-se numa terceira.

**Projeção taxas eficiência – Ingressos Pós-Médio em Informática**

<b>Modalidade</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Ofertas de vagas		
Projetada	50	20
Realizada	53	21
Demanda de Inscrições		
Projetada	60	30
Realizada	64	21
Relação candidatos x vagas		
Projetada	1,20	1,5
Realizada	1,21	1

Este quadro tem com objetivo demonstrar o desempenho da Escola na procura pelo Curso Pós-Médio em Informática. O Curso foi implantado no exercício anterior.

**Projeção Matrículas – Curso Pós-Médio em Informática**

<b>Modalidade</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Nº de matrículas		
Projetada	50	70
Realizada	53	74
Evasões		
Projetada	0	0
Realizada	6	19
Aluno Transferido		
Projetado	0	0
Realizada	0	1
Aluno Aprovado		
Projetado	53	74
Realizada	47	54
Aluno reprovado		
Projetado	0	0
Realizado	0	0

O Curso de informática é realizado em parceria com os municípios de Tapejara, Ipiranga do Sul e Sertão, onde são desenvolvidos os conteúdos e supervisionados pela Escola.

Neste ano letivo houve 19 alunos formados na parceria com Ipiranga do Sul..

Em 2003 não houve renovação do convênio com CEFET-PELOTAS/ESCOLA SINDICAL SUL/EAFSERTÃO, para o curso de qualificação e requalificação profissional.

A Orientação Educacional realizou grupos de estudo com temas: valorização da vida, Métodos de estudo, sexualidade, motivação, conhecimento pessoal e familiar, valorização da família, convivência grupal, adolescência, habilidades sócio-afetivas, técnicas de socialização, hábitos pessoais e sociais, entre outras.

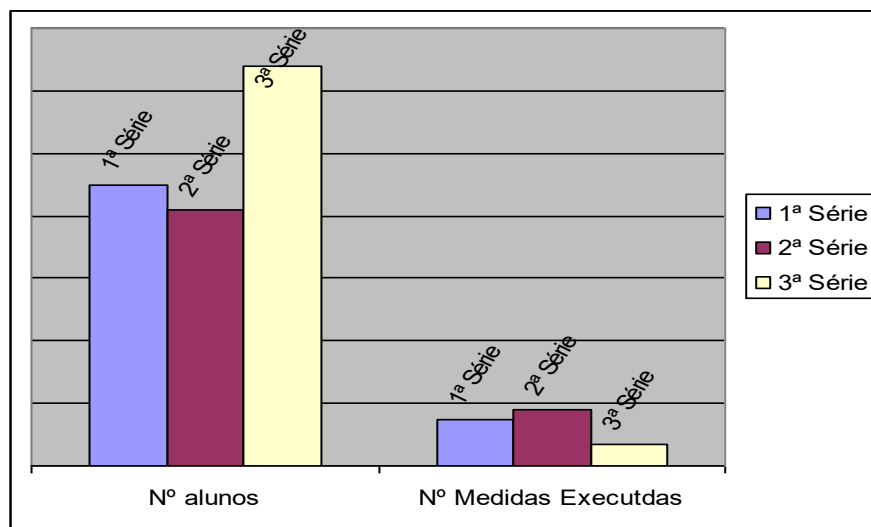
### Medidas Administrativas Internas

As medidas Administrativas foram aplicadas aos alunos, em virtude de mau comportamento junto à casa do estudante, infringindo a várias regras do regulamento interno. Ressalta-se que tais medidas foram aplicadas após diálogo com os alunos, colegas e família, além da tentativa de resolução do problema.

#### % de Alunos que sofreram Medidas Administrativas

Série	Nº alunos	2003	%
1ª Série	90	15	16,67
2ª Série	82	18	21,95
3ª Série	128	07	5,47

Este quadro demonstra em % por série as medidas administrativas aplicadas. O cálculo foi efetuado tomando-se por base o número de alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária.



## **Trabalho Desenvolvido com Egressos**

A Escola possui um programa de acompanhamento de egresso, instituído desde 1996. Nos anos seguintes até 2000, foram realizados os encaminhamentos de formulários aos egressos para a coleta de informações, indispensáveis para análise e retroalimentação do processo ensino-aprendizagem em curso.

O programa prevê o encaminhamento de três formulários para coleta de dados, distintamente e em situações cronológicas também distintas. O primeiro levantamento de dados prevê a identificação da situação do egresso no mercado de trabalho. Colhe-se dados referentes ao local de trabalho, área de atuação, treinamentos que realiza, funções que desempenha, cursos de aperfeiçoamento, bem como a condição social. Além disso, identifica-se a empresa e/ou instituição em que o ex-aluno trabalha e que atividades desenvolve.

Outros dados importantes a serem apresentados são de que, a partir da conscientização e do trabalho de cultura ainda na Instituição, o percentual de retorno de formulário de egressos, em alguns anos, supera os 80%.

O grau de satisfação dos egressos na sua atividade profissional é bastante expressivo, além de ser expressiva a participação de ex-alunos em funções de lideranças sociais e profissionais.

Além da identificação das condições de trabalho do egresso, outro formulário busca coletar informações acerca do desempenho profissional do ex-aluno no mercado de trabalho. Estas informações são prestadas pelos supervisores das empresas onde os ex-alunos atuam. A escola é avaliada com destaque não apenas pela formação técnica de qualidade, mas também pelos investimentos visíveis no campo da formação para a cidadania. Diante disso, predomina o conceito “Bom” e “Ótimo” em termos de avaliação.

Posteriormente, outro formulário de coleta de dados é encaminhado ao egresso para que avalie a formação recebida na escola. Os aspectos indicados dizem respeito à formação técnica, atividades práticas e teóricas, relação interpessoal, exercício de liderança, atividades extracurriculares, encaminhamento e acompanhamento em estágios. São dados avaliativos que permitem perceber o bom desempenho da escola na sua função de promotora não apenas de formação técnica, mas para a cidadania.

Acresce-se a essa institucionalização de um programa concreto de acompanhamento de egressos, outras atividades importantes contribuem para a revisão da ação da escola. Há um link no site da escola ([www.eafsertao.gov.br](http://www.eafsertao.gov.br)) chamado

*formandos*, em que cada egresso pode atualizar seu endereço e prestar informações acerca de sua atividade profissional

Outra atividade plenamente exitosa é a realização do encontro de ex-alunos e ex-servidores. Em todos os anos ímpares, no terceiro sábado do mês de maio, a escola realiza o encontro de ex-alunos e ex-servidores. O encontro comporta uma participação excelente. Neste mesmo evento, pode-se colher sempre informações atualizadas acerca da satisfação do egresso tanto com a formação recebida na escola, quanto sua satisfação em relação à atividade profissional. O encontro possibilita pesquisa de mercado, de perfil profissional, necessidade de formação complementar ou especialização, áreas de interesse para cursos e/ou novas habilitações de cursos que poderão ser desenvolvidos pela escola, além de permitir a integração dos egressos com servidores atuais da instituição.

Atividades sociais vinculadas à arte e cultura, esporte e integração permitem durante todo o ano letivo integrar o aluno ao ex-aluno. Sintonizar-se com a sociedade moderna e absorver dela informações importantes para a readequação das práticas pedagógicas também se constitui uma importante função da instituição todos os anos.

### INDICADORES FINANCEIROS

**Tabela Comparativa das Dotações Autorizadas - Convênios 2001 a 2003.**

<b>Classificação</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Convênios – dotação inicial	71.963,96	282.199,48	76.265,93
Convênios – executado	67.984,36	152.731,48	72.925,48

Os valores das dotações autorizadas – Convênios/2003, estão assim distribuídos:

Convênio nº 150/03-7/CAPES	R\$ 18.913,00
Convênio nº 082/2003/SEMTEC/MEC	R\$ 29.411,76
Convênio nº 160/2003/SEMTEC/MEC	R\$ 27.941,17

Os valores referentes a convênios executado, representa 4,92% do orçamento de custeio/investimento da escola.

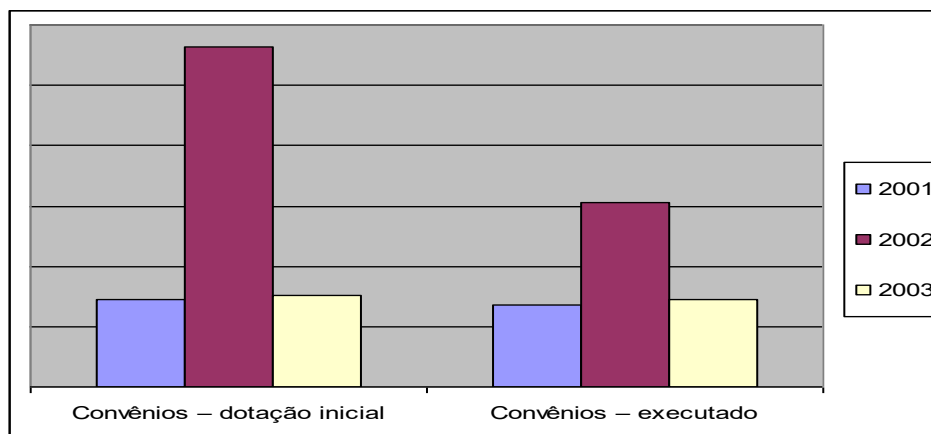




Tabela Comparativa do Orçamento Inicial/ 2001 a 2003

Classificação	2001	2002	2003
Pessoal, encargos sociais e benefícios	4.133.323,00	4.395.750,00	4.666.909,00
Custeio	1.298.273,96	1.477.459,32	1.471.118,00
Investimentos	20.672,00	143.788,00	72.546,00
TOTAL	5.452.268,96	6.016.997,52	6.210.573,00

Este quadro tem como objetivo comparar o orçamento recebido/autorizado no exercício atual com os anteriores.

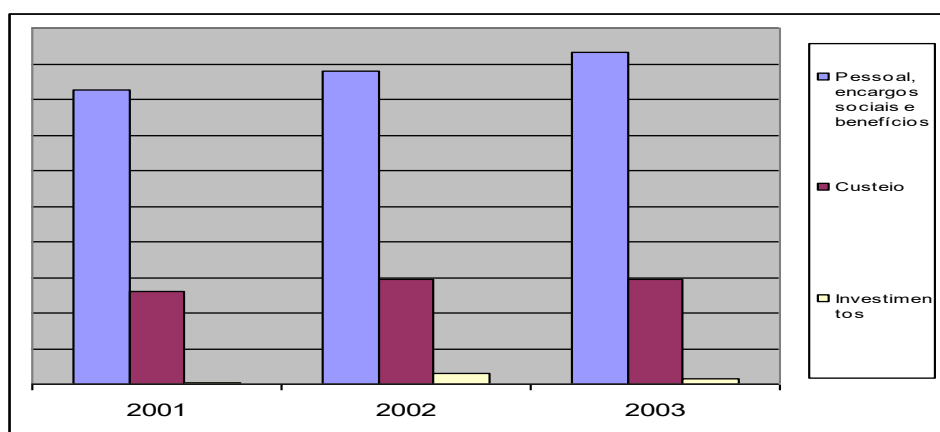
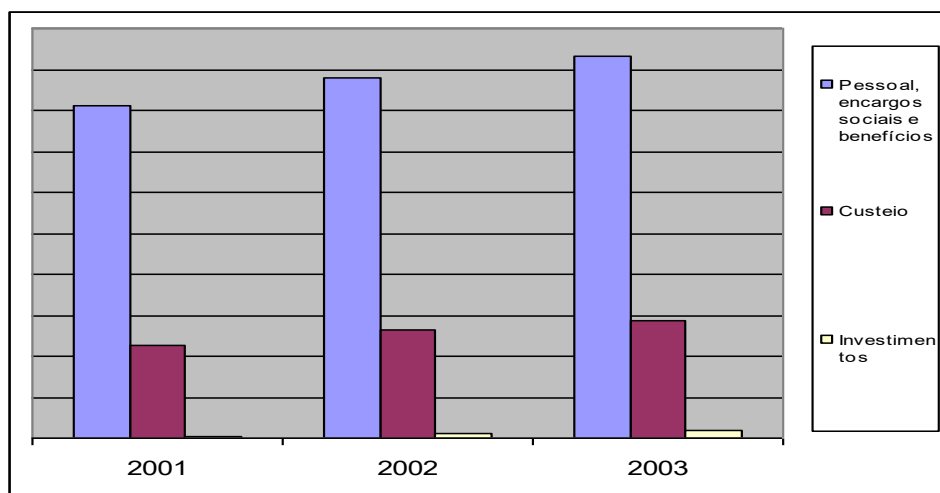


Tabela comparativa do orçamento executado/2001 a 2003

Classificação	2001	2002	2003
Pessoal, encargos sociais e benefícios	4.065.922,29	4.395.747,41	4.668.513,00
Custeio	1.129.542,51	1.327.585,66	1.431.986,70
Investimentos	20.653,38	65.058,40	98.805,49
TOTAL	5.216.188,18	5.788.391,47	6.199.305,19

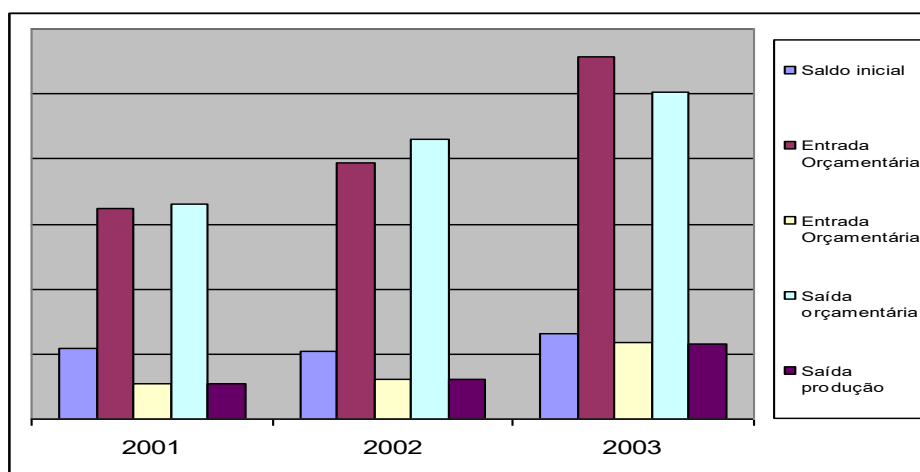
Este quadro demonstra o desempenho na execução do atual com os exercícios anteriores.



**Tabela comparativa da Movimentação de Material de Consumo/ 2001 a 2003**

<b>Classificação</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Saldo inicial	109.396,97	104.001,91	130.370,40
Entrada Orçamentária	324.300,81	395.059,55	555.894,93
Entrada Orçamentária	53.329,00	60.756,85	117.088,43
Saída orçamentária	329.695,87	429.447,91	503.116,19
Saída produção	53.329,00	60.756,85	115.540,07
Saldo	104.001,91	130.370,40	185.697,50

Este quadro tem como objetivo comparar o desempenho na movimentação de materiais de consumo do atual exercício com os anteriores.

**Tabela Comparativa de Movimentação de bens Móveis/ 2001 a 2003**

<b>Classificação</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Saldo inicial	1.086.074,29	1.304.204,47	1.312.904,44
Entrada orçamentária	218.130,18	40.380,40	124.398,49
Baixa	-	31.680,43	3.114,40
Saldo final	1.304.204,47	1.312.904,44	1.434.188,33

Este quadro tem como objetivo comparar o desempenho na movimentação de bens móveis do atual exercício com os anteriores.

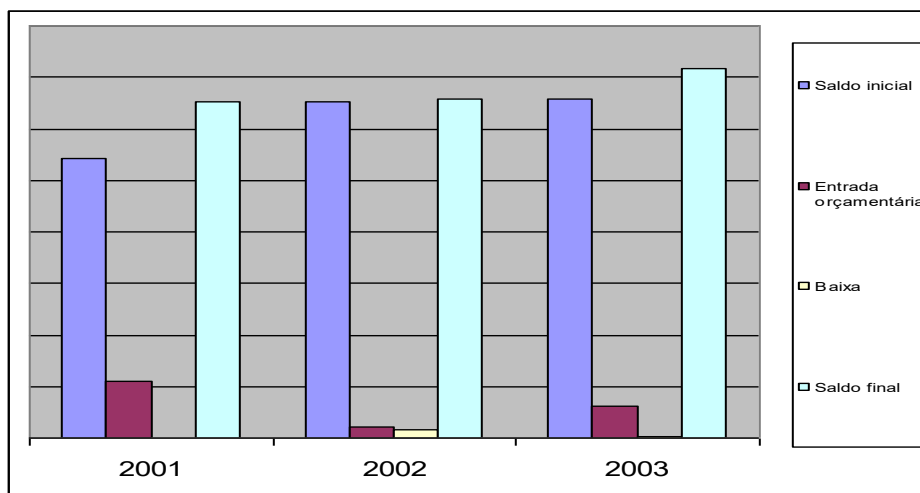


Tabela Comparativa Receita Própria 2001 a 2003

Classificação	2001	2002	2003
Previsão da receita	294.240,00	279.614,00	280.327,00
Execução da receita	280.716,00	293.425,00	279.419,07

Este quadro tem como objetivo comparar a arrecadação da Unidade no atual exercício com os exercícios anteriores.

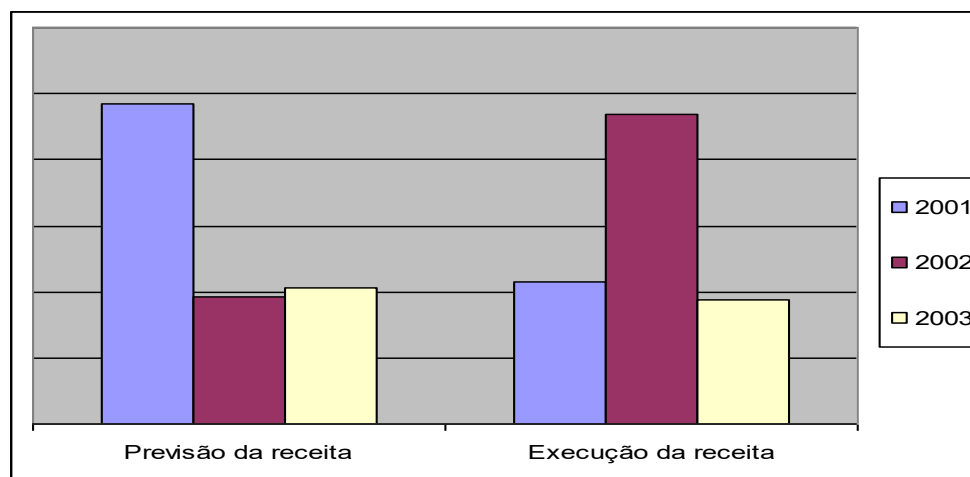


Tabela demonstrativa da produção – Receita Própria

Receita – Produção Própria	2001		2002		2003	
	Previsão	Execução	Previsão	Execução	Previsão	Execução
Receita patrimonial	15.327,00	10.977,32	19.245,00	12.037,55	11.142,00	11.085,88
Taxa ocupação imóveis		10.977,32		12.037,55		11.085,88
Receita Agropecuária	80.936,27	76.451,22	60.579,00	137.348,47	81.303,00	95.064,52
Produção vegetal		20.438,95		30.938,61		4.879,21
Produção e derivados		56.012,27		106.409,86		90.185,31
Receita Industrial	21.241,63	20.978,01	23.582,00	15.336,65	18.706,00	13.639,71
Ind. Prod. Alimentares		20.978,01		15.336,65		13.639,71
Receita de serviços	176.735,10	172.309,45	176.208,00	128.703,31	169.176,00	159.628,96
Serv. Administrativos		11.413,04		1.694,16		5.322,53
Serv. Educacionais		152.029,31		121.682,55		147.819,84
Serv. Agropecuários		4.306,65		444,10		-
Serv. Hosp. Alimentação		4.560,45		4.882,50		6.486,59
TOTAL	280.240,00	280.716,00	279.614,00	293.425,98	280.327,00	279.419,07

Este quadro tem como objetivo, demonstrar o desempenho da Unidade na execução das Receitas Próprias.

Percebe-se que a previsão da receita praticamente se iguala à execução, tendo um superávit na receita agropecuária, superando a previsão inicial de arrecadação.

**Tabela demonstrativa das Despesas Executadas  
por Modalidade de Licitação – 2002/2003**

Modalidade	2002		2003	
	Valor Executado	Em %	Valor Executado	Em %
Convite	429.086,81	7,42	262.314,04	4,23
Tomada de Preços	325.974,13	5,63	605.252,21	9,76
Dispensa de licitação	287.241,53	4,96	313.395,64	5,06
Inexigibilidade de licitação	129.564,08	2,24	135.549,83	2,19
Suprimento de fundos	3.808,29	0,07	5.120,73	0,08
Não aplicável	4.612.716,63	79,68	4.877.582,74	78,68
<b>TOTAL</b>	<b>5.788.391,47</b>	<b>100</b>	<b>6.199.305,19</b>	<b>100</b>

Este quadro tem como objetivo, demonstrar o desempenho da Unidade em relação as despesas executadas por modalidade de licitação no exercício atual em relação ao ano anterior.

**Tabela demonstrativa de Restos a Pagar 2002/2003**

Classificação	Definição	VALOR	
		2002	2003
33.90.18.00	Aux. Financiamento a estudantes	1.449,04	0
33.90.30.00	Material de consumo	5.192,80	5.077,55
3390.39.00	Outros serviços de terceiros – PJ	178.666,11	19.095,95
4490.52.00	Equip. e material permanente	25.593,00	0
3390.37.00	Locação de mão de obra	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>210.900,95</b>	<b>24.173,50</b>

Este quadro tem como objetivo demonstrar os quantitativos inscritos em restos a pagar no exercício atual em relação ao anterior.

**Tabela Demonstrativa em Percentual da Execução Orçamentária –  
Custeio/Investimentos/ 2002-2003**

Classificação	2002		2003	
	Valor Executado	Em %	Valor Executado	Em %
3390.08.00 – Outros benefícios assistenciais (aux. Creche)	26.697,60	1,91	28.814,00	1,88
3390.14.00 – Diárias Pessoal civil	17.284,67	1,24	9.604,44	0,63
3390.18.00 – Aux. Financeiro Estudantes	18.837,52	1,36	17.788,48	1,16
3390.30.00 – Material de consumo	408.530,69	29,33	557.987,96	36,45
3390.33.00 – Passagem e despesas c/locomção	17.634,93	1,27	12.233,70	0,80
3390.36.00 – Outros serviços terceiros – PF	36.590,60	2,63	33.803,30	2,21
3390.37.00 – Locação de mão de obra	132.236,74	9,50	180.406,88	11,80
3390.39.00 – Outros serviços de terceiros - PJ	519.452,36	37,29	440.937,49	28,80
3390.46.00 – Aux. Alimentação	95.572,25	6,86	97.612,00	6,38
3390.47.00 – Obrigações Tributárias e contributivas	8.284,59	0,60	9.378,60	0,61
3390.49.00 – Aux. Transporte	35.970,21	2,59	38.926,00	2,54
3390.93.00 – Indenizações e restituições	10.493,50	0,75	4.493,85	0,29
3490.52.00 – Despesas de capital	65.058,40	4,67	98.805,49	6,45
<b>TOTAIS</b>	<b>1.392.644,06</b>	<b>100</b>	<b>1.530.792,19</b>	<b>100</b>

Este quadro tem como objetivo demonstrar em percentuais os gastos efetuados no exercício, em custeio/investimentos.

### Recursos Humanos

De acordo com a Portaria nº 226, de 05/11/2003, do Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, a maior remuneração da EAFS atinge R\$ 6.959,83 (seis mil, novecentos e cinquenta e nove reais e oitenta e três centavos) e a menor remuneração R\$ 479,85 (quatrocentos e setenta e nove reais e oitenta e cinco centavos).

A média da remuneração dos servidores da EAFS é R\$ 1.709,88 (Um mil, setecentos e nove reais e oitenta e oito centavos) e a mediana fica em R\$ 1.178,60 (Um mil, cento e setenta e oito reais e sessenta centavos).

## VALORIZAÇÃO DE SERVIDORES

Mesmo com o contingenciamento do orçamento verificado neste exercício, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão não mediu esforços na viabilização de cursos, encontros e afastamento para capacitação de servidores.

Foram investidos R\$ 9.604,44 (Nove mil, seiscentos e quatro reais e quarenta e quatro centos) em pagamento de diárias e R\$ 11.882,70 (onze mil, oitocentos e oitenta e dois reais e setenta centavos) com passagens.

Também tivemos neste ano o afastamento integral de dois professores para capacitação a nível de mestrado e um professor a nível de doutorado.

Muitas vezes, por restrição de recursos, a Escola não teve condições de custear inscrições, diárias e outras despesas com capacitação de seus servidores, mas sempre incentivou os mesmos, dentro de suas condições a participarem de atividades de aperfeiçoamento, inclusive liberando a frequência no período dos eventos.

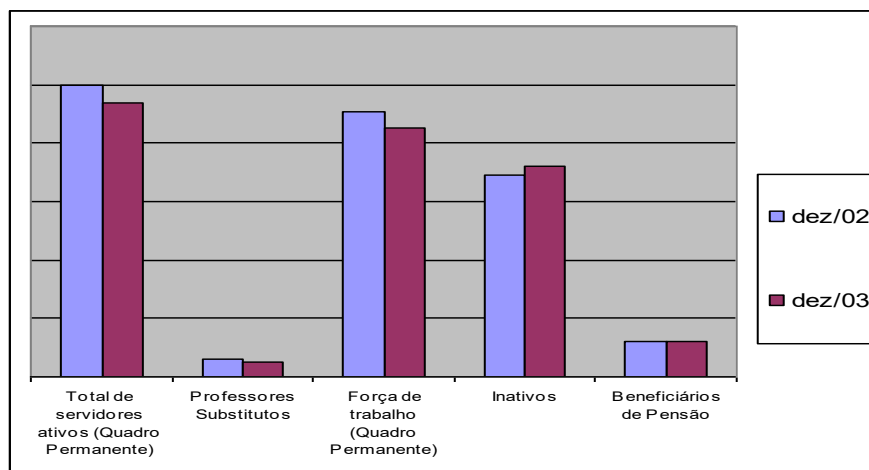
## QUANTITATIVO DE PESSOAL

A seguir, algumas informações sobre a quantidade e movimentação de servidores da EAFS;

### Movimentação de Pessoal

Servidores	Dezembro/2002	Dezembro/2003
Total de servidores ativos (Quadro Permanente)	100	94
Professores Substitutos	06	05
Força de trabalho (Quadro Permanente)	91	85
Inativos	69	72
Beneficiários de Pensão	12	12

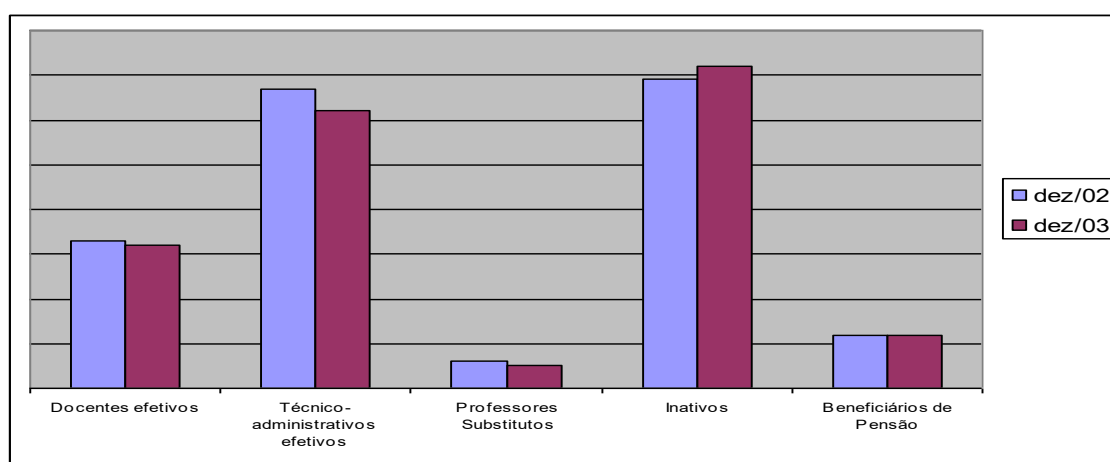
Este quadro demonstra a movimentação de pessoal ocorrida no biênio 2001/2002, demonstrando uma redução principalmente na força de trabalho.



**Distribuição de Servidores por Categoria**

Servidores	Dezembro/2002	Dezembro/2003
Docentes efetivos	33	32
Técnico-administrativos efetivos	67	62
Professores Substitutos	06	05
Inativos	69	72
Beneficiários de Pensão	12	12
Total	187	183

Este quadro demonstra o número de servidores por categoria e também por situação funcional referente aos exercícios de 2002 e 2003.

**Movimentação de Servidores/2003**

Servidores redistribuídos de outras instituições para a EAFS	02
Servidores de outras instituições em exercício na EAFS	00
Servidores redistribuídos da EAFS para outras instituições	01
Servidores da EAFS em exercício em outras instituições	01
Servidores da EAFS redistribuídos para a Advocacia Geral da União	05
Servidores ocupantes de cargos efetivos exonerados	00
Servidores nomeados para cargos efetivos	01
Servidores aposentados	03

Demonstramos acima a movimentação de servidores no ano de 2003, onde destacamos a maior alteração na redistribuição de servidores para a Advocacia Geral da União que estavam cedidos para aquele órgão.

Também houve aposentadoria de 01 professor e 02 técnico-administrativos.

**Tabela Comparativa Folha Pagamento de Pessoal/Encargos Sociais – 2001/2003**

<b>Despesa</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>Acréscimo/ redução</b>	<b>Varição</b>
Ativos	2.637.950,32	2.780.757,46	142.807,14	5,41
Inativos/pensionistas	1.757.797,09	1.887.755,54	129.958,45	7,39
<b>TOTAL</b>	<b>4.395.747,41</b>	<b>4.668.513,00</b>	<b>272.765,59</b>	<b>6,21</b>

A execução das despesas com pessoal e encargos sociais no exercício de 2003, relativas a folha de pagamento totalizou o valor de R\$ 4.668.513,00 (quatro milhões, seiscentos e sessenta e oito mil, quinhentos e treze reais), representando um percentual de 75,31% do executado do orçamento do exercício de 2003; despesas de custeio totalizou o valor R\$ 1.431.986,70 (hum milhão quatrocentos e trinta e um mil novecentos e oitenta e seis reais e setenta centavos), representando um percentual de 23,10%, despesas de investimento totalizou o valor de R\$ 98.805,49 (Noventa e oito mil, oitocentos e cinco reais quarenta e nove centavos), representado um percentual de 1,59%.

### INDICADORES OPERACIONAIS

#### Quadro Comparativo Despesas com Nutrição - % por grupo de despesa

<b>Classificação</b>	<b>2001</b>	<b>%</b>	<b>2002</b>	<b>%</b>	<b>2003</b>	<b>%</b>
Produção interna	52.437,36	21,49	60.629,66	21,11	65.307,19	20,53
Alimentação adquirida	113.892,72	46,67	103.635,18	36,10	118.935,27	37,39
Desp. c/material limpeza	4.487,61	1,84	4.803,20	1,67	4.180,31	1,31
Gás de cozinha/outras	12.147,58	4,98	23.017,73	8,02	20.136,22	9,47
Manut. Equipamentos	1.000,00	0,41	2.975,30	1,04	4.000,00	1,26
Desp. energia elétrica	5.000,00	2,05	6.105,00	2,13	6.105,00	1,92
Desp. c/servidores	55.062,69	22,56	85.912,11	29,93	89.404,71	28,12
<b>TOTAIS</b>	<b>244.027,96</b>	<b>100</b>	<b>287.078,18</b>	<b>100</b>	<b>318.068,70</b>	<b>100</b>

Este quadro tem como objetivo demonstrar o quantitativo em percentual por grupo de despesa, e o custo aluno no setor de nutrição

Para efeito de cálculo do custo por aluno com nutrição foi utilizado o número de alunos internos.

2001 - R\$ 590,87

2002 - R\$ 753,49

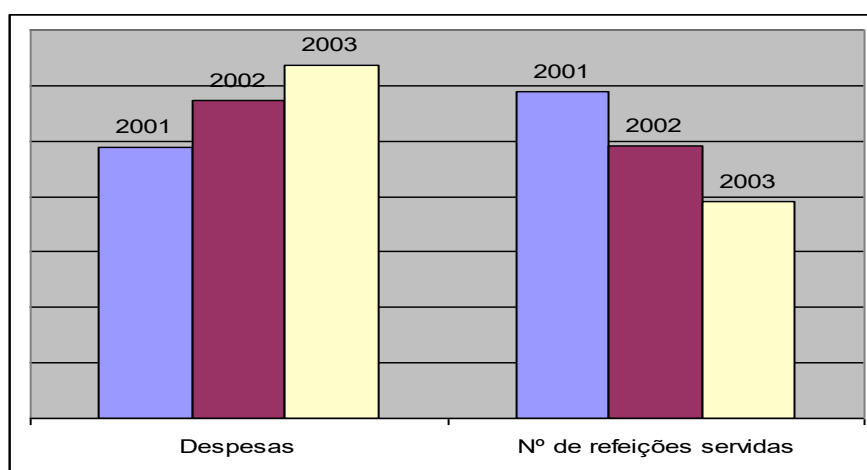


2003 - R\$ 1.049,73

**Quadro Comparativo do custo por refeição 2001 a 2003**

Classificação	Despesas	Nº de refeições servidas	Custo médio p/refeição
2001	244.027,96	294.568	0,83
2002	287.078,18	245.436	1,17
2003	318.068,70	195.379	1,63

Este quadro tem como objetivo demonstrar o comparativo do custo médio por refeição, nos últimos 3 anos letivos.

**Quadro comparativo de despesas com saúde - % por grupo de despesa**

Classificação	2001	%	2002	%	2003	%
Medicamentos	5.385,32	11,89	4.300,00	8,26	3.547,61	6,82
Equipamentos	702,00	1,55	1.540,00	2,96	-	-
Utensílios	-	-	700,00	1,35	900,00	1,73
Mat. Higiene	25,35	0,06	90,00	0,17	120,18	0,23
Mat. Expediente	29,09	0,06	42,56	0,08	45,60	0,08
Energia elétrica	945,00	2,09	997,00	1,92	1.296,01	2,49
Desp. c/ servidores	38.213,97	84,35	41.866,19	80,46	46.135,15	88,65
Mant. prédio	-	-	2.499,00	4,80	-	-
TOTAIS	45.300,73	100	52.034,75	100	52.044,55	100

Este quadro tem como objetivo demonstrar o % por despesa e o custo por aluno no setor de saúde.

Para efeito de cálculo dos custos por aluno com saúde, utilizamos o número de alunos internos.

2001 - R\$ 109,68

2002 - R\$ 136,57

2003 - R\$ 173,48

### Quadro Comparativo das Despesas com Lavanderia

Classificação	2001	%	2002	%	2003	%
Detergentes	1.332,00	5,78	1.987,00	6,94	2.832,00	9,21
Mat. Higiene/limpeza	191,02	0,83	277,62	0,97	395,63	1,29
Desp. c/ servidores	18.001,78	78,15	22.529,43	78,71	22.529,43	73,30
Energia elétrica	3.510,00	15,24	3.829,00	13,38	4.977,70	16,20
TOTAIS	23.034,80	100	28.623,05	100	30.734,76	100

Este quadro tem como objetivo demonstrar o quantitativo em percentual por despesa, no setor de lavanderia.

### Quadro Demonstrativo de Despesas com a Casa do Estudante

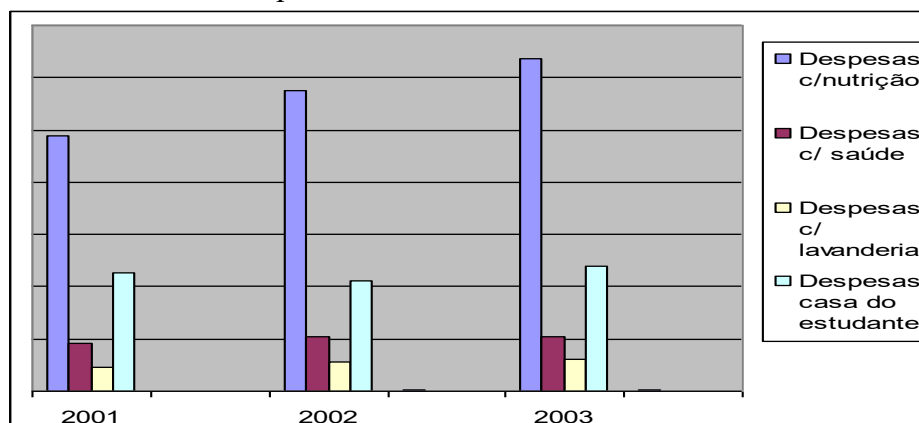
Classificação	2001	%	2002	%	2003	%
Mat. De expediente	115,91	0,10	235,00	0,22	254,90	0,22
Mat. c/manutenção	1.425,87	1,25	1.750,00	1,67	468,00	0,39
Mat. limpeza e higiene	1.554,58	1,37	1.610,00	1,53	1.243,46	1,04
Material elétrico	1.500,00	1,32	1.085,00	1,03	942,00	0,79
Gás (espaço alunos)	44,57	0,04	155,00	0,15	230,00	0,19
Energia elétrica	19.950,00	17,53	21.112,00	20,09	26.112,00	21,83
Equipamentos	-	-	1.440,00	1,37	-	-
Desp. c/ servidores	89.214,99	78,39	77.688,70	73,94	90.370,00	75,54
TOTAL	113.805,92	100	105.075,70	100	119.630,36	100

Este quadro demonstra as despesas realizadas na casa do estudante e o comparativo com exercício anteriores.

### Quadro Geral do Custo/Aluno Coordenadoria Atendimento Educando

Classificação	2001	Custo/ Aluno	2002	Custo/ aluno	2003	Custo/ aluno
Despesas c/nutrição	244.027,96	590,87	287.078,18	753,49	318.068,70	1.049,73
Despesas c/ saúde	45.300,73	109,69	52.034,75	136,57	52.044,55	171,76
Despesas c/ lavanderia	23.034,80	55,77	28.623,05	75,13	30.734,76	101,43
Despesas casa do estudante	113.805,92	275,56	105.075,70	275,79	119.630,36	394,82
TOTAIS	426.169,41	1.031,89	472.811,68	240,98	520.478,37	1.717,74

Este quadro demonstra o custo por alunos na Coordenadoria de Atendimento ao Educando.



## DESEMPENHOS SETORES AGROPECUÁRIOS

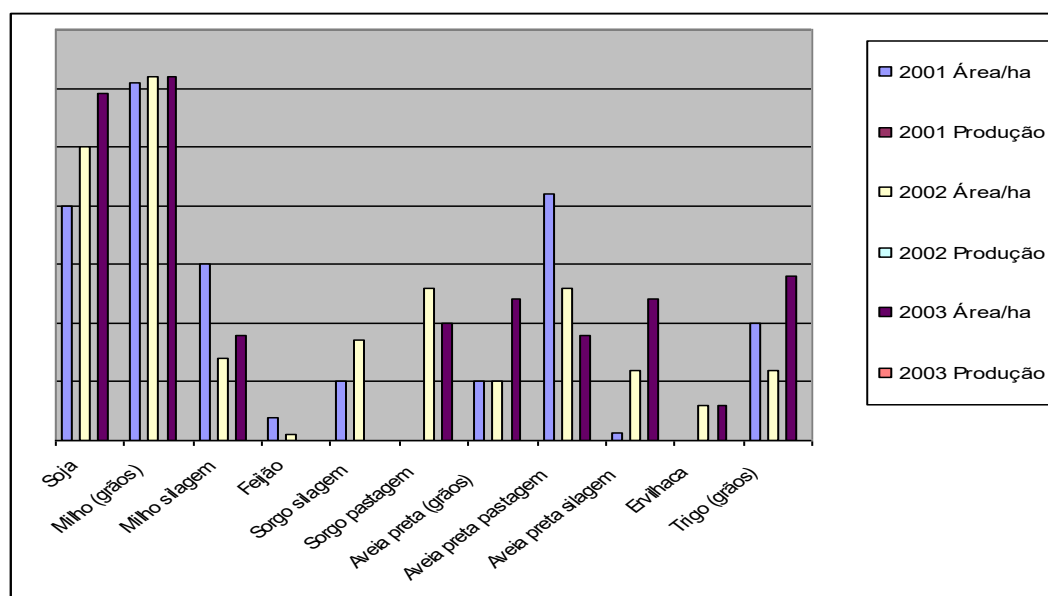
O setor de Agricultura I – Horticultura possui 1,8 há, desenvolve projetos na área de hortigranjeiros. O objetivo maior do setor é atender a demanda do refeitório, industrialização na agroindústria e comercialização do excedente.

Foram desenvolvidos pequenos projetos de várias espécies de hortaliças, que serviram de laboratório para aulas práticas aos alunos, uma vez que não tem boa aceitação no refeitório, porém não houve prejuízo com a redução na produção de outras espécies.

### Agricultura II

Os projetos denominados Agricultura II, culturas perenes, demonstramos a produção em sc/ton, conforme espécies de produtos.

Produtos	2001		2002		2003	
	Área/ha	Produção	Área/ha	Produção	Área/ha	Produção
Soja	20	1.035/sc	25	965/sc	29,5	1.415/sc
Milho (grãos)	30,5	2.510/sc	31	2.500/sc	31	2.700/sc
Milho silagem	15	338/ton	07	113/ton	09	359/ton
Feijão	2	64,7/sc	0,5	10/sc	0	0
Sorgo silagem	5	82/ton	8,5	120/ton	0	0
Sorgo pastagem	0	0	13	0	10	0
Aveia preta (grãos)	5	3.000/kg	5	1.800/kg	12	10.500/kg
Aveia preta pastagem	21	210/ton	13	0	9	0
Aveia preta silagem	0,7	90/ton	6	121/ton	12	202/ton
Ervilhaca	0	0	3	800/kg	03	2.000/kg
Trigo (grãos)	10	345,5/sc	6	125,4/kg	14	677,7/sc



No ano de 2003, de maneira geral os índices de produtividade média das culturas foram 17% superiores aos de 2002, com ênfase para a cultura da soja que obteve produtividade de 24% superior a de 2002. Na cultura de milho a produtividade foi 8% superior ao ano anterior. Os fatores que contribuíram para o bom desempenho da produtividade foram as boas condições climáticas aliada a uma equilibrada adubação e manejo empregados. Os custos de produção por saco de 60 kg produzidos subiram em média 14% em relação a 2002.

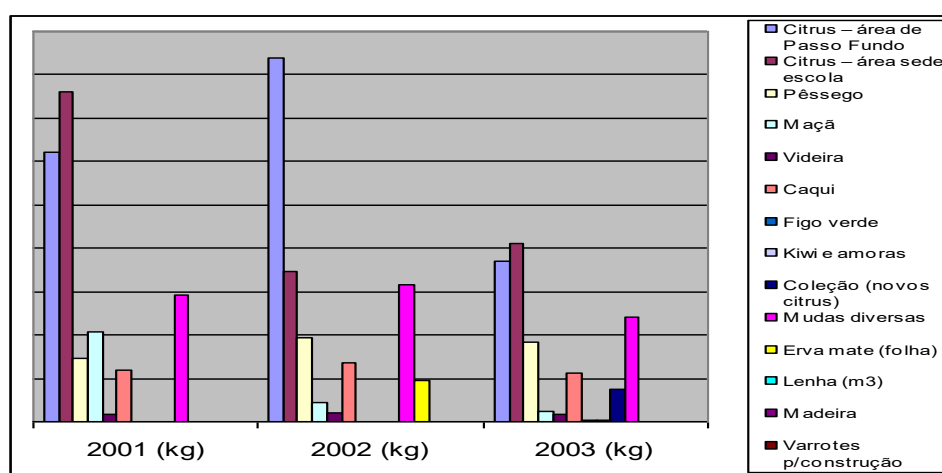
### Agricultura III

Este setor, compreende projetos de Fruticultura e Silvicultura (essências florestais) utiliza uma área de 07 há, produzindo citrus, pêssego, caqui, maçã, videira, kiwi em menor escala, e um viveiro com área de 1.000m<sup>2</sup>.

**Quadro Demonstrativo da Produção e Comercialização**

Cultura	2001 (kg)	2002 (kg)	2003 (kg)
Citrus – área de Passo Fundo	12.420	16.800	7.380
Citrus – área sede escola	15.240	6.920	8.200
Pêssego	2.936	3.880	3.650
Maçã	4.120	900	500
Videira	340	400	360
Caqui	2.390	2.700	2.220
Figo verde	0	20	80
Kiwi e amoras	0	0	100
Coleção (novos citrus)	0	0	1.500
Mudas diversas	5.852	6.338	4.820
Erva mate (folha)	0	1.930	0
Lenha (m <sup>3</sup> )	37m <sup>3</sup>	0	205,8m <sup>3</sup>
Madeira	9,75m <sup>3</sup>	0	0
Varrotes p/construção	914unid	0	0

Este quadro demonstra a quantidade produzida no setor de fruticultura e silvicultura. O quantitativo da produção de frutas poderia ser maior, porém existe o fator consumo diretamente no pomar, que corresponde a 36,52% da produção no ano de 2003.



### Projetos Zootécnicos – Zootecnia I

Os projetos denominados como Zootecnia I, Avicultura de Postura, Avicultura de corte, Apicultura e Piscicultura.

#### Demonstrativo da Produção de Avicultura Postura

Exercício	Quat. Aves poedeiras	Quant.Produção/dz
2001	480	10.041
2002	400	9.915
2003	440	11.121

A produção de ovos em 2003 foi de 12,16% superior a 2002, e as despesas com medicamentos foi menor, conseqüentemente obtivemos um lucro maior. Cabe salientar que a produção supriu a demanda do refeitório e o excedente foi comercializado.

#### Demonstrativo da Produção Frango de Corte

Espécie	2001	2002	2003
Quant frango corte	70.000	37.726	48.328

Com relação aos frangos de corte, os resultados econômicos e os índices zootécnicos ficaram aquém do esperado, principalmente os índices como taxa de mortalidade, conversão alimentar e número de aves condenadas. Os fatores que contribuíram para essa dificuldade é a conscientização dos alunos de realizar o acompanhamento e o manejo dos lotes, e os constantes roubos verificado ao longo do ano.

Nos projetos de Cunicultura, foram produzidos 261 kg para abate e 8 unid para reprodução.

No setor de Apicultura foram produzidos 156 kg de mel. Estes projetos como são projetos didáticos, a produção pequena é comercializada.

### Projetos Zootécnicos - Zootécnica II

Neste projeto são desenvolvidas as atividades de Suinocultura, ciclo completo (gestação, maternidade, creche e terminação, com área de 1.038 m<sup>2</sup>).

Ovinocultura, com área de 55.000 m<sup>2</sup>, buscando sempre melhores rendimentos de carcaças, conversão alimentar, através de cruzamentos, bem como contribuir para o melhoramento genético da suinocultura e ovinocultura da região, através de vendas de matrizes e reprodutores.

**Demonstrativo de Animais Existentes - Suinocultura**

<b>Animais</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Matrizes	45	30	36
Suínos recria	188	102	55
Suínos maternidade	60	44	53
Suínos terminação	154	82	69
Suínos reprodutores	02	03	08

A produção foi suficiente para atender a demanda do refeitório e Agroindústria, e comercialização do excedente.

**Demonstrativo de Animais Existentes - Ovinocultura**

<b>Animais</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Matrizes	36	32	31
Cordeiros (machos e fêmeas)	24	26	33
Reprodutores	01	01	01

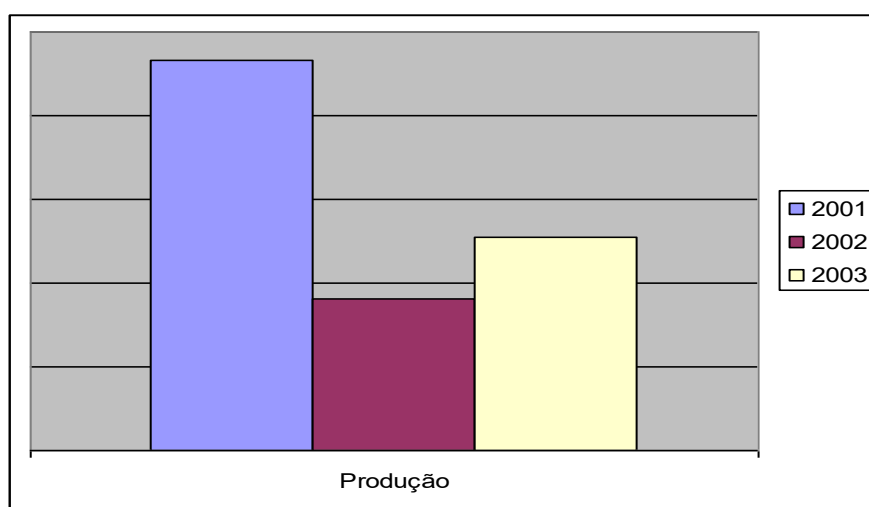
Neste projeto foram mantidos o mesmo número de animais em função de que o projeto é para fins didáticos, e comercialização de cordeiros pela qualidade da raça muito procurada na região.

**Projeto Zootécnico – Zootécnica III****Demonstrativo da Produção Leiteira**

<b>Descrição</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Produção	148.340	134.035	137.766

Em 2003 a produção de leite foi 2,8% superior a de 2002 e o custo/litro de leite produzido subiu 37% em função dos altos custos dos insumos como semente (para pastagens) rações, medicamentos, detergentes (p/ordenhadeira) verificados no decorrer do exercício.

A produção foi suficiente para atender a demanda do refeitório, agroindústria e a comercialização do excedente.



## CONCLUSÃO

Ao tempo em que se finda o exercício de 2003, constata-se que as dificuldades efetivamente se fizeram presentes durante o ano todo em termos financeiros principalmente. Apesar desta realidade inerente à nossa vontade, muitas foram as realizações que se empreenderam a nível de desenvolvimento de uma educação de qualidade e de uma administração séria, segura e de respeito à legislação vigente.

Um fator preponderante no cumprimento de uma gestão escolar é priorizar atenção no atendimento aos alunos. Isso ocorreu efetivamente. Todos os projetos e investimentos realizados visaram ao atendimento e à formação discente.

As dificuldades financeiras também limitaram os investimentos em aperfeiçoamento e capacitação dos servidores. Porém, no limite que as condições ofereceram, houve atenção à melhoria na qualidade de trabalho e de promoção da educação através de profissionais capacitados.

A abertura de convênios e parcerias com comunidades da região permitiram a descentralização da escola, a promoção do desenvolvimento racional da comunidade regional e a integração da escola com o mercado de trabalho e as novas tecnologias em outras instituições de ensino e no setor privado da economia.

Houve crescimento significativo em 2003 através da redução da reprovação escolar e uma conscientização maior no que tange à redução da evasão.

Julgamos de pleno êxito o exercício de 2003 e a consciência clara do dever cumprido como instituição educadora e promotora da cidadania, não apenas escolar, mas também comunitária.

## **DECLARAÇÃO**

DECLARO, para os devidos fins que determina o artigo 7º, inciso XIII da Instrução Normativa nº 04, da Secretaria Federal de Controle, datada de 24 de dezembro de 1996, que, através da Portaria nº 2289 de 26/08/2003, publicada no DOU de 27/08/2003, foi designada Comissão de Processo Administrativo Disciplinar nº 23000.007070/2003-45, que encontra-se concluído, com aplicação da penalidade de advertência para servidores envolvidos.

Sertão, 05 de março de 2004.

Carlos Alberto Imlau  
Diretor Geral em Exercício



## **DECLARAÇÃO**

Declaro, que os servidores que ocupam cargo de direção ou função gratificada desta escola no exercício de 2003, apresentaram declaração de Bens a esta coordenação geral.

Sertão/RS, fevereiro de 2004.

Fábio Franzon  
Coordenador Geral de Recursos Humanos

## **PARECER DO CONSELHO DIRETOR**

O Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, no uso de suas atribuições, em reunião realizada dia 13/02/2004, ata nº 01/2004, por deliberação unânime aprovou a prestação de contas do exercício 2003.

Sertão, 13 de fevereiro de 2004.

Prof. Carlos Alberto Imlau  
Diretor do Conselho Diretor